



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG

JEAN DE LIMA NASCIMENTO

A CARTILHA COMO RECURSO DIDÁTICO: SUGESTÕES DE
AULAS DE CAMPO DE GEOGRAFIA NA CIDADE DE CAMPINA
GRANDE – PB

CAMPINA GRANDE-PB

2014

JEAN DE LIMA NASCIMENTO

**A CARTILHA COMO RECURSO DIDÁTICO: SUGESTÕES DE
AULAS DE CAMPO DE GEOGRAFIA NA CIDADE DE CAMPINA
GRANDE – PB**

Projeto de apresentação e uso do recurso didático conforme o regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Geografia – campus Campina Grande, como requisito para obtenção da graduação em licenciatura em Geografia.

Prof. Orientador: Luiz Eugenio Pereira Carvalho

CAMPINA GRANDE-PB

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CGEO

BANCA EXAMINADORA DE: **JEAN DE LIMA NASCIMENTO**


**TÍTULO: A CARTILHA COMO RECURSO DIDÁTICO: SUGESTÕES
DE AULAS DE CAMPO DE GEOGRAFIA NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE - PB**


TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RECURSO DIDÁTICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Curso de Licenciatura em Geografia

Campina Grande (PB), 25 de março de 2014.


Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho (UFCG) (orientador)


Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo (UFCG) (examinador)


Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCG) (examinador)

AGRADECIMENTOS

Fico feliz em ter percorrido um caminho longo e difícil. Foram noites sem dormir e dias longos, mas nunca deixei de acreditar no que poucos me falavam: “não é fácil, mas você consegue”; “...você tem que acreditar mais em si”, “não desista meu filho prove, com fé em Deus, que você vai ser alguém na vida” e isso me incentivou e me fez acreditar que seria possível chegar até aqui e alcançar voos mais altos.

Nesses quatro anos perdas e conquistas me ocorreram, contudo procurei aprender algo e tirar proveito da melhor maneira, como diz o ditado “o mundo ensina” e ensinou, ensinou a ser mais humano, olhar pelo próximo, ajudar quem precisa incentivando e vendo o potencial de cada um.

Enfim, queria agradecer à minha avó Lina, *tributum in*, um enorme carinho e boas recordações. À minha mãe Maria, que sem o amor dela e as palavras de incentivo não seria possível estar escrevendo essas palavras, a meu familiares. À Viviane, Alexia, Joseni e Gildete.

A Eudilânio, vulgo “Rato”, pelas ajudas e palavras confortantes, aos professores da UAG, a todos, pois cada palavra em sala de aula significou mais que uma aula, significou conselhos de amigos que querem ver seus alunos crescerem como pessoas boas, e aí eu cito: Kátia; Aline; Priscila; Débora; Janaína; Xisto; Murilo; Thiago e os grandes amigos Malta, Linconl e o meu orientador Eugênio, esses são amigos que tive a honra conhecer e conviver, aos técnicos: Caiçara (eu disse que seu nome estaria aqui e faço cumprir), Marcelo e Simone, que desde o início do curso estiveram por nos nortear.

A todos os colegas de curso, e aí faço questão de citar alguns: Ingrid, Daillenes, Victor, Valéria. Jefferson Pedrosa e Oriente, Rafael, Luana, Edilson, Vanessa e as amigas trigêmeas Ana Paula, Priscila e Juliete.

Agradeço a todos que fazem parte da minha vida e a Deus, que me proporciona momentos tão grandiosos. OBRIGADO!!!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
APRESENTADO AS PROPOSTAS DE AULA DE CAMPO.....	9
A CARTILHA: PROPOSTAS DE AULAS DE CAMPO EM CAMPINA GRANDE-PB.....	15
CONCLUSÕES.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE.....	24

LISTAS DE FIGURAS E TABELAS

Todas as imagens contidas nesse trabalho e no recurso foram extraídas do google maps.

<<https://maps.google.com.br>> Acesso em 20 de fevereiro de 2014.

RESUMO

Este trabalho tem por escopo apresentar a aula de campo como instrumento metodológico em Geografia. Assim, o recurso didático “cartilha” destina-se a orientar o professor em suas atividades e propõe aulas de campo em Geografia na cidade de Campina Grande- PB. Trabalhando os conceitos geográficos nas aulas de campo partindo, também, dos parâmetros e diretrizes existentes. Entende-se por vez que o escopo desse trabalho é ainda, o incentivo ao exercício do conhecimento no qual se passa a partir de experiências vividas entre os sujeitos professor e aluno em uma aula de campo, pois é sabido que essa abordagem permite a aplicação de conceitos de modo complementar ao visto em sala de aula. A preocupação em melhorar a qualidade do ensino e desenvolver métodos que facilitem a aprendizagem surge com o anseio de uma geração consciente de seus direitos e deveres quanto cidadãos desse modo, levar o professor a interagir com o aluno. Assim, a Cartilha é construída permitindo a análise direta e objetiva de uma geografia física, como também uma apreciação crítica e subjetiva pertinente a geografia humana. O intuito desse trabalho é despertar a curiosidade do aluno aguçando sua percepção sobre a geografia, reconhecendo as paisagens e o lugar em que vive. Bem como, auxiliar o professor na elaboração de aulas de campo, ajudar no desenvolvimento intelectual e cidadão do aluno, tão quanto, construir caminhos para renovação de uma prática pedagógica que interaja de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s). A Cartilha para o Ensino das séries finais do fundamental tem por trás de si o intuito de promover os ambientes dotados de subjetividade que carregam consigo a historicidade e características da cidade de Campina Grande – PB.

Palavras chave: Cartilha, Geografia, Aula de Campo

INTRODUÇÃO

O objetivo desse recurso didático é auxiliar o professor de Geografia das escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande - PB, das séries finais do ensino fundamental, para a prática de aulas de campo. Pretende-se nessas aulas trabalhar os conceitos e temas geográficos e realizar práticas que possam facilitar a aprendizagem no intuito de melhorar a qualidade do ensino.

Justifica-se sua construção por ser um trabalho inovador e que trata das relações entre os conceitos e a realidade. Algumas pré-condições para sua construção são percebidas, pois diante das dificuldades que os professores da Rede Pública de Ensino enfrentam para a realização das aulas de campo, tais como: a falta de recursos materiais, de meios para o deslocamentos, de tempo para planejamento e muitas vezes estímulo para sair com os alunos da escola em atividades extra-classe; e as baixas condições remunerativas dos professores. Fica claro que esse problema não será resolvido com essa cartilha, mas ela pode auxiliar o professor para preparação da aula de campo com viés na interdisciplinaridade e ajudá-lo perante o sistema organizacional da escola. Então, a cartilha sugere propostas de aulas de campo em geografia e tenta auxiliar o professor na realização dessas aulas práticas.

Sugerindo atividades em espaços públicos, as aulas de campo são realizadas partindo dos parâmetros existentes no Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e consta de atividades que permite desenvolver habilidades e capacidades cognitivas, sociais e técnicas. Mas além de subsidiar a prática pedagógica do professor, a produção da cartilha permite o desenvolvimento cognitivo do aluno, já que junto as aulas há também atividades práticas, desse modo, vista abarcar o desenvolvimento crítico do aluno e a interdisciplinaridade nas séries finais do fundamental. Duas abordagens podem ser trabalhadas pelo professor no momento prévio à realização da aula de campo:

- 1- Conteúdo prévio transposto pelo professor, no qual consta de observações já realizadas em sala de aula.
- 2- Gerar problematizações em que o aluno identificará a partir de suas percepções e, posteriormente a discussão.

A abordagem, então, dá preferência a propostas de aulas de campo que privilegiam a escala local. Contudo é preciso estar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecidos pelo MEC.

Os parâmetros foram construídos com o intuito de ampliar o conhecimento partindo de indicações pedagógicas que tem por objetivo referenciar comumente os assuntos abordados nas

escolas brasileiras. Desse modo o projeto educativo das escolas seguem normas e conteúdos pré-definidos pelos órgãos governamentais.

Contudo, é um documento que inspira conteúdos aos professores, não obstante de conduzir, enfatiza a diversidade regional, respeitando as características individuais de sujeito envolvido no processo educacional.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.” (PCN, 1998, p. 5)

Partindo dessas considerações, a construção desse trabalho segue os parâmetros curriculares brasileiro, tendo por base a discussão que se insere na educação brasileira e as práticas pedagógicas renovadoras. Assim, o ensino da geografia é influenciado por esse documento quando define os eixos temáticos, propostas metodológicas e processos avaliativos.

As aulas de campo, aliado ao recurso didático, surgem como aporte para o professor, uma ajuda que se insere e contribui para facilitar a aprendizagem do aluno. O aluno imerge na prática e associa a teoria vista em sala podendo pôr em prática os conceitos e ainda aplicá-los a dinâmica do lugar onde vive. Para tanto Cerqueira e Ferreira o define como:

“Recursos didáticos são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, [...] constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem”. (S/D)

Desse modo, percebesse o recurso didático como elemento significante entre o professor e o aluno, no processo de ensino-aprendizagem, porém mais que isso, torna-se um subsídio que em dados momentos pode fornecer informações, permitir o desenvolvimento cognitivo e social do aluno auxiliando na interação com o meio e ainda desenvolvendo habilidades técnicas.

Destacamos abaixo alguns pontos que estão diretamente ligados ao desenvolvimento das aulas de campo e a importância do trabalho fora da sala de aula com a escala local:

- reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inserida, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social;
- conhecer e comparar a presença da natureza, expressa na paisagem local, com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens;

- reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam; (PCN, 1998, p. 89)

A aula de campo é uma metodologia que permite um olhar do aluno sobre a realidade vivenciada. No ensino básico tem como alvo desenvolver inicialmente o conhecimento sobre as noções de lugar e paisagem.

A aula de campo nas séries finais do fundamental é algo revelador ao estudante, pois possibilita novas perspectivas sobre a sociedade e o meio, cabe ao professor de geografia lidar com essa metodologia da melhor maneira. Para o aluno, cabe ser orientado a ficar atento aos assuntos que o cerca, podendo observar e relacionar com seu cotidiano.

APRESENTANDO AS AULAS DE CAMPO PROPOSTAS

Cada aula de campo propõe um lugar diferente trabalhando conceitos geográficos e desenvolvendo habilidades que serão trabalhadas de acordo com cada atividade da aula. Assim versam sobre diversos temas, diferentes metodologias e formas avaliativas, de modo que, possibilita o aluno desenvolver a cognição através de metodologias e avaliações díspares.

Foram elaboradas dez (10) aulas de campo que versam sobre os seguintes conceitos e temas:

- A paisagem e as pessoas do lugar chamado Maciel Pinheiro;
- Aprendendo com mapas;
- Formação do relevo: o homem muda ou se adapta ao ambiente;
- Formação territorial: o tempo e o espaço;
- O povo campinense: um olhar para si;
- Mundo atual: sociedade e meio ambiente;
- Um dia na vida de um usuário de transporte público;
- Aprendendo e conscientizando sobre os problemas ambientais;
- Vila dos artesãos: compreendendo os setores da economia;
- Elementos culturais: Feira nordestina X Globalização.

A cartilha foi construída pensando nos temas de cada série final do ensino fundamental seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais sendo assim, 6º ano; 7º ano; 8º ano e 9º ano. Essa proposta de desenvolver aulas de campo para cada série permite que os conteúdos sejam trabalhados levando em consideração o grau de desenvolvimento dos grupos de alunos.

As três primeiras atividades são destinadas ao 6º ano e seguem os seguintes temas:

- A paisagem e as pessoas do lugar chamado Maciel Pinheiro;
- Aprendendo com mapas;
- Formação do relevo: o homem muda ou se adapta ao ambiente.

A **aula de campo 1 (um)** versa sobre paisagem e lugar. Foi escolhida a rua Maciel Pinheiro por apresentar estilo arquitetônico bastante rebuscado e impar ao restante da cidade. Conhecida como

Art Decó, a arquitetura embeleza a rua dando significado à paisagem deste espaço. O Lugar também é tema desta aula, por tratar da relação cotidiana dos que ali trabalham, residem, passam ou realizam compras por se tratar de uma área comercial.

Assim, o PCN (1998, p. 54) trata deste tema do seguinte modo: “perceber na paisagem local e no lugar em que vivem, as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação da coletividade, de seu grupo social”.

A atividade proposta tem por objetivo desenvolver no aluno o conhecimento sobre os temas “Paisagem” e “Lugar” abordados na aula de campo, desse modo, utiliza-se do uso de fotografias para o registro e reconhecimento das paisagens; de entrevistas, estas possibilitam entender o significado do lugar para cada pessoa, compreendendo as relações existentes, e concluindo com a disponibilização em redes sociais do material coletado e analisado pelos alunos.

A **aula de campo 2 (dois)** versa sobre a cartografia, esse tema tem a proposta de desenvolver no aluno o senso de orientação e localização. Nesse sentido o Parque do Povo foi escolhido por ser um local aberto e amplo, onde os alunos pudessem desenvolver as atividades.

Para este tema o PCN (1998, p. 54), discursa: “criar uma linguagem comunicativa, apropriando-se de elementos da linguagem gráfica utilizada nas representações cartográficas”.

A atividade tem por finalidade representar a Rosa-dos-ventos no chão do parque do povo e desenvolver croquis que ajudarão o aluno na leitura e interpretação de mapas, assim como se orientar no espaço. Além disso, as atividades prévias darão aporte para que o aluno tenha capacidade de desenvolver as atividades aplicando os conceitos vistos em sala de aula.

A **Aula de campo 3 (três)** trata da geologia e geomorfologia, tema presente entre os conteúdos de 6º ano, o local escolhido foi as margens da BR 230, no bairro do Mirante. Esses temas possibilitam a interação homem/natureza, o sujeito transformador do espaço também se adapta ao meio em que vive.

Nessa terceira aula, o PCN (1998, p. 54) dita: “compreender que os conhecimentos geográficos que adquiriram ao longo da escolaridade são parte da construção da sua cidadania, pois os homens constroem, se apropriam e interagem com o espaço geográfico nem sempre de forma igual”.

A atividade desenvolvida é a coleta de amostra dos solos e rochas no local e a classificação, de acordo com o tipo de solo: humoso, argiloso ou arenoso e das rochas metamórfico, sedimentar, levando o aluno à concepção do comportamento dos diferentes tipos de solos. E também, a

compreensão das mudanças que foram realizadas pelo homem nesse ambiente e qual foi a necessidade da mudança, bem como, o homem se adapta ao meio ambiente em que ali está.

Desse modo, essas atividades são propostas para as turmas de 6º ano, seguindo os parâmetros indicado pelo PCN.

Seguinte a isso, as próximas atividades tratam de conteúdos voltados para o 7º ano, partindo dos eixos indicados temos as atividades:

- Formação territorial: o tempo e o espaço;
- O povo campinense: um olhar para si;
- Mundo atual: população e meio ambiente.

A **aula de campo 4 (quatro)** tem o intuito de trabalhar a formação territorial, objetiva-se à ida ao Museu Histórico de Campina Grande (MHCG) e na observação dos fatos históricos-geográficos que levaram a formação territorial da cidade de Campina Grande; do Estado da Paraíba e do Brasil.

A atividade promove, de acordo com o PCN (1998, p. 7), “conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país”.

A atividade tem por objetivo construir uma linha do tempo representando os diferentes eventos históricos-geográficos ocorridos em Campina Grande e na Paraíba e compreender o papel de Campina Grande na formação do Estado paraibano.

A **aula de campo 5 (cinco)** discute sobre a geografia da população, aborda aspectos sociais como: idade, gênero e migração. A realização da aula é proposta na Praça da Bandeira por apresentar fluxo de pessoas de diferentes idades, gêneros e localidades. Assim, o PCN (1998, p. 7) diz:

“Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais”.

A atividade proposta tem por objetivo realizar uma entrevista aos transeuntes da Praça da Bandeira e levar o aluno à compreensão de como a população campinense se declara em relação a sua cor e seu gênero, através da aplicação de questionário.

A **aula de campo 6 (seis)** versa sobre o meio ambiente e como as transformações feitas pelo homem afetam a dinâmica do local. A proposta de realização da aula é no entorno do Açude de Bodocongó, visto que é um espaço que sofre com a degradação ambiental causada pelo homem.

O PCN destaca a importância desse tema para o aluno.

“São eles: reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas” (PCN, 1998, p. 53).

“Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se devem ter na preservação e na conservação da natureza” (PCN, 1998, p. 54).

Essa atividade propõe realizar entrevistas com os moradores do entorno do Açude de Bodocongó. As entrevistas serão filmadas e o resultado será apresentado em formato de vídeo, que ajudem aos estudantes a compreenderem como o homem altera o ambiente e como as modificações afetam a vida das pessoas nesse espaço.

Com isso as atividades propostas para as turmas de 7º ano trabalharão os conteúdos: a formação do território brasileiro, população campinense e o meio ambiente partindo das interações sociais.

Iniciando os conteúdos para o 8º ano, esses temas estão ligados aos desafios paradigmáticos da modernidade, velocidade e eficiência da comunicação e dos transportes e, terão as seguintes aulas propostas:

- Um dia na vida de um usuário de transporte público;
- Aprendendo e conscientizando sobre os problemas ambientais.

Desse modo, a **aula de campo 7 (sete)** apresenta os transportes públicos (ônibus) na cidade de Campina Grande e o desafio da mobilidade urbana. A proposta de realização da atividade é no terminal de integração da cidade, por apresentar maior concentração de passageiros e linhas intra-urbanas.

Este tema, juntamente com a atividade proposta, possibilita ao aluno, segundo o PCN (1998, p. 8), “Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”.

Assim a atividade se destina à percorrer o terminal de integração para a produção de um mapa a partir do cotidiano de um usuário, tem por finalidade despertar no aluno a compreensão de como a mobilidade urbana afeta a vida das pessoas que vivem na cidade.

A **aula de campo 8 (oito)** compreende as problemáticas ambientais que derivam de uma sociedade pautada no consumo. A proposta de realização é no Parque da Criança, espaço arbóreo utilizado para atividades físicas e lúdicas.

De acordo com o PCN (1998, p. 98), a atividade permite o aluno:

“Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sociais, culturais e ambientais”.

A atividade pauta-se em um jogo lúdico de perguntas e respostas sobre o tema em questão, desenvolver panfletos educativos e entregá-los aos frequentadores do parque e, o respeito e preservação do Meio Ambiente.

Essas duas atividades estão ligadas aos temas de 8º ano de acordo com os parâmetros propostos pelo PCN.

As atividades de 9º ano foram tratadas sobre:

- Vila dos artesãos: compreendendo os setores da economia;
- Elementos culturais: Feira nordestina X Globalização.

Esses temas estão ligados ao cotidiano da vida moderna e muitas vezes passam despercebidos aos nossos olhos, questionar e entender os processos de globalização também é um pressuposto geográfico.

A **aula de campo 9 (nove)** permite a compreensão sobre os setores da economia trabalhados na geografia bem como, o processo de produção de produtos locais. A atividade será desenvolvida na Vila dos Artesãos.

De acordo com o PCN (1998, p. 53) “reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas”.

Desse modo, a atividade tem como proposta coletar informações e criar um infográfico e, desenvolver no aluno a prática da pesquisa.

A **aula de campo 10 (dez)** possibilita entender o processo de globalização e a capacidade de transformação e ressignificação dos objetos e dos elementos culturais. A atividade tem sua realização proposta na Feira Central da cidade de Campina Grande.

Segundo o PCN (1998, p. 105), “... ao que se convencionou chamar da era da globalização, economia ou sistema mundo, quando o capital adquire, no seu processo de acumulação, novas feições...”.

Assim, a atividade se propõe a levar os alunos a desenvolverem um painel fotográfico a partir dos elementos tradicionais da cultura local e dos elementos globais que se contrapõem no mesmo lugar, ou seja, encontrados na Feira Central e ainda, compreender como os elementos locais ressaltam a cultura de um povo, não obstante do processo de globalização.

A CARTILHA: PROPOSTAS DE AULAS DE CAMPO EM CAMPINA GRANDE-PB

A cartilha surge como recurso didático, inicialmente cartilhas religiosas que subsidiaram os ensinamentos das doutrinas cristãs. Historicamente, as cartilhas têm suas origens na ação catequética dos missionários que, no início do século XVI. Assim, um instrumento de auxílio na alfabetização dos sujeitos, mesmo tendo características de natureza medievalizante e contra reformista (MOISÉS, 1971, p. 17 *apud* MOZDZENSKI, 2006). Ainda, conforme Mozdzenski:

“O Dicionário Houaiss indica que o primeiro registro conhecido da palavra ‘cartilha’ ocorreu em 1539, no segundo volume da obra de cunho catequizante Monumenta Missionaria Africana (HOUAISS, 2004, p. 638). A relação entre a carta e o então gênero emergente era direta. Conforme observa Gomes (2003, p. 157), a “cartilha era um instrumento de comunicação entre os missionários e a população local, que objetivava compartilhar a vivência, a cultura e os conhecimentos entre si”.” (MOZDZENSKI, 2006)

Dessa forma passa-se a entender como a cartilha foi importante para a disseminação de conhecimentos acerca de múltiplos temas, e desde então esse recurso foi sendo produzido, ultrapassando gerações, sendo galgado entre os elementos mais usados na educação e na difusão de informações.

É sabido que, como instrumento pedagógico, a cartilha auxilia metodologias aplicadas pelos professores e contribuindo para o desenvolvimento do aluno. Contudo a união desses elementos pode causar impacto qualitativo e eficiente na apreensão dos conteúdos repassados em sala e ainda, aliado à aula de campo torna-se um instrumento rico de informações, sugestões e aplicações para a formação do saber.

A cartilha de aulas de campo em geografia tem o intuito de levar o aluno a conhecer, refletir a aplicar as teorias observadas em sala de aula, podendo observar seu lugar e indagar as questões que interagem com o ser humano, no entanto, pode ser realizada em qualquer ambiente, não se limitando às aqui propostas. Assim, aplica-se às mais diversas áreas da geografia e insere a interdisciplinaridade como elemento na constituição do contexto e não apenas saberes isolados. Desse modo:

“A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários.

Nessa inadequação tornam-se invisíveis:

- O contexto
- O global

- O multidimensional
- O complexo

Para que o conhecimento seja pertinente, a educação deverá torná-los evidentes.

1.1 O contexto

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia.” (Morin, 1921, p. 36)

Assim, a leitura do espaço parte da multiplicidade dos saberes, e a geografia intermedeia essa diversidade contemplando elementos culturais, sociais, políticos, ambientais e outros tantos. Concerne a transversalidade dos temas o Homem/Natureza e suas facetas, unindo-se ao recurso didático o ganho pedagógico é ampliado e melhor aproveitado pelas partes interessadas professor/aluno.

A cartilha apresenta as informações voltadas para cada série final do fundamental, desde o 6º ano até o 9º.

A estrutura da cartilha apresenta-se da seguinte maneira:

- Título: indica o nome da aula;
- Tema: o conteúdo a ser trabalhado pelo professor;
- Local: possível lugar para realização da aula e atividade;
- Justificativa; o porquê da escolha do lugar e da aula;
- Objetivos; atividades, habilidades e capacidades a serem desenvolvidas;
- Atividade: propõe a concretização da aprendizagem através do fazer;
- Material necessário: cada atividade utiliza-se de diferentes recursos. É a descrição do que será necessário para realização das atividades;
- Atividades prévias: conteúdo repassado em sala de aula, para que o aluno possa ir à campo ciente de como executar a atividade;
- Dica: são textos, músicas, vídeos, atividades que podem ser agregados as aulas para enriquecer o conhecimento.

Logo, a construção do conhecimento dá-se da interação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, facilitado pelo acesso e construção de recursos que estimulam o aprendizado e aprimoram o conhecimento adquirido.

“A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade...” (Morin, 1921)

Esses tópicos possibilitam que o professor possa realizar a aula conhecendo o passo a passo.

Exemplo: Aula 10 (dez)

Tema: Cultura

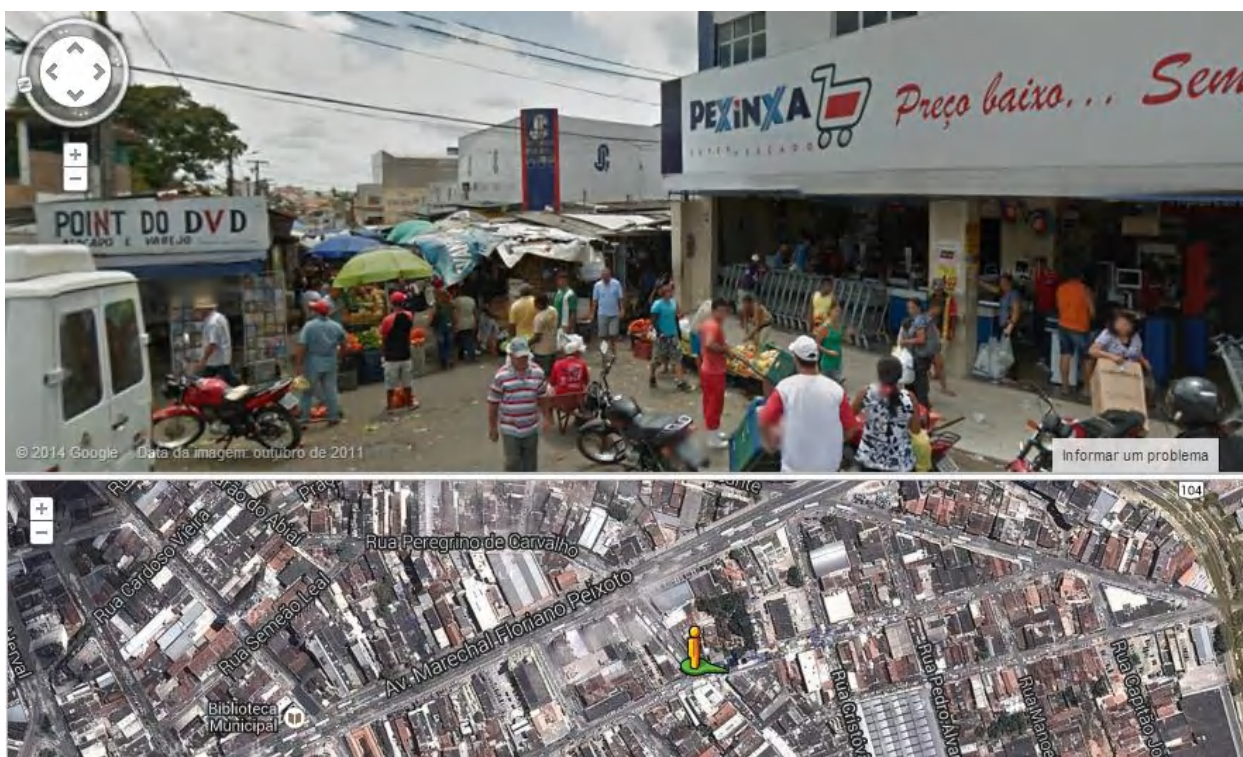
Local: Feira Central

Justificativa: A feira, lugar onde as pessoas estreitam relações. A expressividade dos elementos contidos na feira é discutida em músicas, livros e cordéis elevando-o como um cenário pluricultural. Contudo, o atual processo de globalização é forte e voraz, apropriando-se de elementos tradicionais de uma cultura e introduzindo novos, a feira permite essa transmutação de culturas entre pessoas e objetos, é o lugar onde tudo se pluraliza e populariza. Reconhecer as marcas da globalização em outra cultura e entender como se completam economicamente e se distanciam culturalmente também, é papel da Geografia.

Objetivos: Criar um painel fotográfico a partir dos elementos encontrados na Feira Central.

Compreender como os elementos locais ressaltam a cultura de um povo, não obstante do processo de globalização.

Essa atividade possibilita ao professor trabalhar conceitos da Geografia Cultural, regional, econômica, agrária, dentre outras.



Atividade: Percorrer a feira Central.

O Professor deverá indagar os alunos sobre a multiplicidade dos elementos existentes na feira. Questionando se os produtos que ali existem são rurais ou urbanos, são locais ou de outras regiões ou países.

O aluno deve procurar elementos tradicionais e modernos que são comercializados e utilizados na Feira. O estudante pode realizar a pesquisa partindo das próprias observações e/ou se informando entre os populares que transitam no lugar. Exemplo de dualidade entre o tradicional e o moderno pode ser o uso de balanças, que em outros tempos eram mais rudimentares e utilizavam-se de chamados “pesos” que contrapunham o peso do produto que estava sendo comprado, e atualmente são usadas as balanças eletrônicas de maior precisão. E quais elementos são da cultura local e os que pertencem a uma cultura globalizada.

No momento da atividade o professor deve orientar os alunos para observarem quais são os feirantes mais antigos, e mais novos; quais deles mudaram o tipo de comércio em função da procura e se existe outros elementos como a música (repente) e o escambo (troca).

Proponha aos alunos para registrarem em fotos a dualidade das imagens. Realize uma exposição na escola, Criando quadros e painéis demonstrando a importância da preservação dos elementos culturais do povo local.

Material necessário: Câmera fotográfica, Cartolina, Cola, Tinta e Pincéis.

Atividades prévias: Utilize músicas e documentários que mostrem a importância desses elementos para a identidade de um povo. A música “A Feira de Caruaru” do compositor Onildo de Almeida interpretada por Luiz Gonzaga é um ótimo referencial.

Dica: Músicas são representações culturais de um povo, assim como a língua, as vestimentas e a alimentação, apresente peculiaridades de cada povo no mundo.

A cartilha como qualquer outro recurso didático pode apresentar limitações e potencialidades em seu uso, as limitações de seu uso perpassam por questões externas e condicionantes para a realização desde a aula de campo, passando pela execução da atividade até os recursos materiais disponíveis.

Mesmo a cartilha tendo sido produzida com o intuito de facilitar a aprendizagem do aluno e auxiliar o professor de geografia em suas aulas de campo, alguns elementos podem não estar à disposição do professor para que ele siga as instruções da cartilha para a execução da aula.

Talvez uma das maiores limitações seja o deslocamento dos alunos e professores ao local da atividade. A falta de transportes cedidos pela escola ou secretária de educação impede a execução da aula nos locais propostos, dificultando a realização da aula.

A disponibilidade de tempo dos professores para execução das aulas é outra limitação a ser observada, é sabido que a carga horária do professor o impede de conduzir os alunos por um período extenso do turno em que realiza a aula. Vale ressaltar que alguns professores executam sua aula em três ou quatro turmas em um mesmo dia.

Contudo, a cartilha ganha potencial à medida que promove aulas de campo que indicam locais a serem visitados, dando subsídio à pesquisa do professor para a elaboração das aulas pertinentes aos temas sugeridos.

As propostas de aula de campo não são rígidas quanto aos locais, elas indicam e propõe atividades em locais que permitem a aprendizagem do aluno com maior facilidade, ou seja pelo lúdico e pelo aprender fazendo. Contudo, é preciso que o professor reconheça a realidade em que o aluno se insere.

O professor tem toda liberdade para adaptar as aulas propostas na cartilha, seja quanto ao local, à metodologia, às atividades ou qualquer outro aspecto que o impossibilite de realizar a aula.

Ainda podem ser trabalhados outros temas nos locais propostos, visto que, a geografia versa sobre os mais diversos temas, já que se insere no espaço como uma ciência que constrói problematizações das sociedade e as resolve.

O uso da cartilha pelo professor de geografia permite que as atividades desenvolva nos alunos as diferentes habilidades. As atividades despertam nos alunos a sociabilidade do trabalho em grupo; as atividades físicas que promovem a saúde; o uso de equipamentos midiáticos como: computadores, celulares e câmeras fotográficas; e a técnica (trabalho manual) ao produzir cartazes e mapas;

CONCLUSÕES

A cartilha com propostas de aulas de campo em geografia promove um ganho educacional elevado, constrói o saber de forma interativa na comunicação. Ainda, consente ao aluno a interpretação de informações levando a um pensamento crítico e observação do lugar a partir da leitura do espaço que está representado e o mundo tal como ele é. Segue-se a isso o desprendimento de padrões reprodutivos, pois necessita da investigação esmiuçada do professor e do aluno, podendo adequar-se à diferentes sujeitos, apreendendo o âmbito cognitivo de cada indivíduo.

Contudo, a existência da cartilha vem apenas reiterar o princípio de que o professor e o aluno ainda são os principais atores nessa relação ensino-aprendizagem, não descartando a importância dos recursos, mas sim, ressaltando a necessidade de buscar o conhecimento e transmiti-lo de forma arguciosa.

“Sempre teremos novos recursos surgindo e abrindo possibilidades para melhoria dos processos educacionais. No entanto, não são as ferramentas de última geração que marcarão futuro na educação, mas sim os novos papéis a serem desempenhados por professores e alunos. Esses novos papéis requerem, principalmente, professores cada vez mais orientadores e alunos cada vez mais pesquisadores”. (Cerqueira e Ferreira)

Logo, a construção do conhecimento dá-se da interação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, facilitado pelo acesso e construção de recursos que estimulam o aprendizado e aprimoram o conhecimento adquirido. Como diz Morin (1921):

“A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade...”.

Sendo assim, viver o lugar não significa conhecê-lo, apenas se conhece quando se rompe as perspectivas da inércia enquanto sujeito. Aprender a historicidade, indagar os pressupostos sócio-políticos e econômicos da totalidade observada é estar inserido e se apropriar das condições que regem a sociedade e ser agente modelador do espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVERBUG, Regina. **Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar.** Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529. Volume 2, Número 5, Setembro de 2003.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998

BRAUN, Ani Maria Swarowsky. Artigo: **Rompendo os muros da sala de aula: o trabalho e campo na aprendizagem de geografia.** In: Revista Ágora, Santa Cruz do Sul, vol. 13, n. 1, 2007.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. **Os recursos didáticos na educação especial.** Artigo 3.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOZDZENSKI, Leonardo Pinheiro; **A cartilha juridical: aspectos sócio-históricos, discursivos e multimodais** / Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Pernambuco; Recife. 2006.

PASSINI, Elza yazuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**/ São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**/ 3. Ed. – São Paulo: contexto, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**/ 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; Kaercher. **Geografia**/ Porto Alegre: Artmed, 2007.

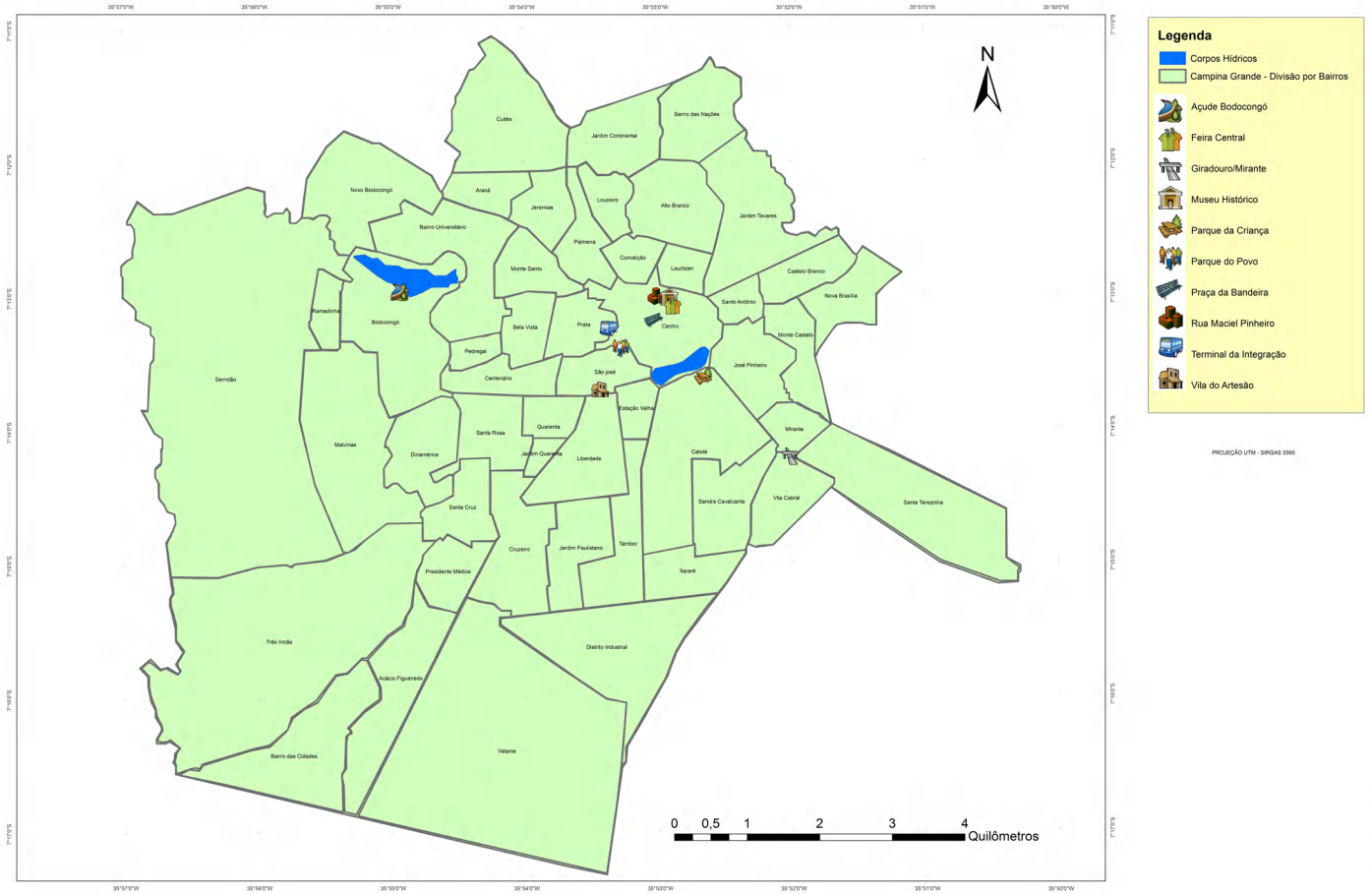
SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** 5. Ed. – São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais** – São Paulo: Annablume, 2004.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Artigo: **Trabalho de campo em geografia**. GEOgraphia, Rio de Janeiro, Ano IV, número 07, 2002.

APÊNDICE

MAPA DAS ATIVIDADES DE CAMPO PROPOSTAS EM CAMPINA GRANDE - PB



PROJEÇÃO UTM - SIRGAS 2000

10 Propostas de Aulas de Campo em Geografia

Agradeço a todos que diretamente e indiretamente contribuíram para a construção dessa cartilha e a todos que nesses 4 anos do curso, Geografia 2010.1, UFCG - Campus Campina Grande, estiveram me apoiando nessa caminhada. Obrigado!

CARTILHA

10 Propostas de Aulas de Campo em Geografia



CARTILHA

JEAN de LIMA NASCIMENTO

SUMÁRIO

1

A PAISAGEM E AS PESSOAS DO LUGAR CHAMADO MACIEL PINHEIRO

Tema: A paisagem e o lugar.

Local da Atividade de Campo: Centro de Campina Grande (Rua Maciel Pinheiro – Av. Floriano Peixoto).....1

2

APRENDENDO COM MAPAS

Tema: Orientação e localização

Local da atividade de campo: Parque do Povo.....3

3

FORMAÇÃO DO RELEVO: O HOMEM MUDA OU SE ADAPTA AO AMBIENTE?

Tema: Geomorfologia e Geologia

Local da atividade de campo: Bairro do Mirante, BR 230 (saída para João Pessoa).....6

4

FORMAÇÃO TERRITORIAL: O TEMPO E O ESPAÇO

Tema: Formação do território brasileiro.

Local da atividade de campo: MHCG Museu histórico de Campina Grande (Av. Floriano Peixoto).....9

5

O POVO CAMPINENSE: UM OLHAR PRA SI

Tema: População brasileira.

Local da atividade de campo: Centro de Campina Grande (Praça da Bandeira)....12

6

MUNDO ATUAL: POPULAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Tema: População e Meio Ambiente

Local da atividade de campo: Açude de Bodocongó.....14

7

UM DIA NA VIDA DE UM USUÁRIO DE
TRANSPORTE PÚBLICO

Tema: Rede de transportes urbanos

Local da atividade de campo: Terminal de
integração (Centro).....17

8

APRENDENDO E CONSCIENTIZANDO
SOBRE OS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Tema: Educação Ambiental

Local: Parque da Criança (Catolé).....19

9

VILA DOS ARTESÃOS: COMPREENDENDO OS
SETORES DA ECONOMIA

Tema: Setores da economia

Local da atividade de campo: Vila dos
artesãos Bairro São José (Av. Almeida
Barreto).....21

10

ELEMENTOS CULTURAIS: FEIRA
NORDESTINA X GLOBALIZAÇÃO

Tema: Cultura local e Globalização

Local: Feira Central.....23

1 A PAISAGEM E AS PESSOAS DO LUGAR CHAMADO MACIEL PINHEIRO

Tema: paisagem e lugar

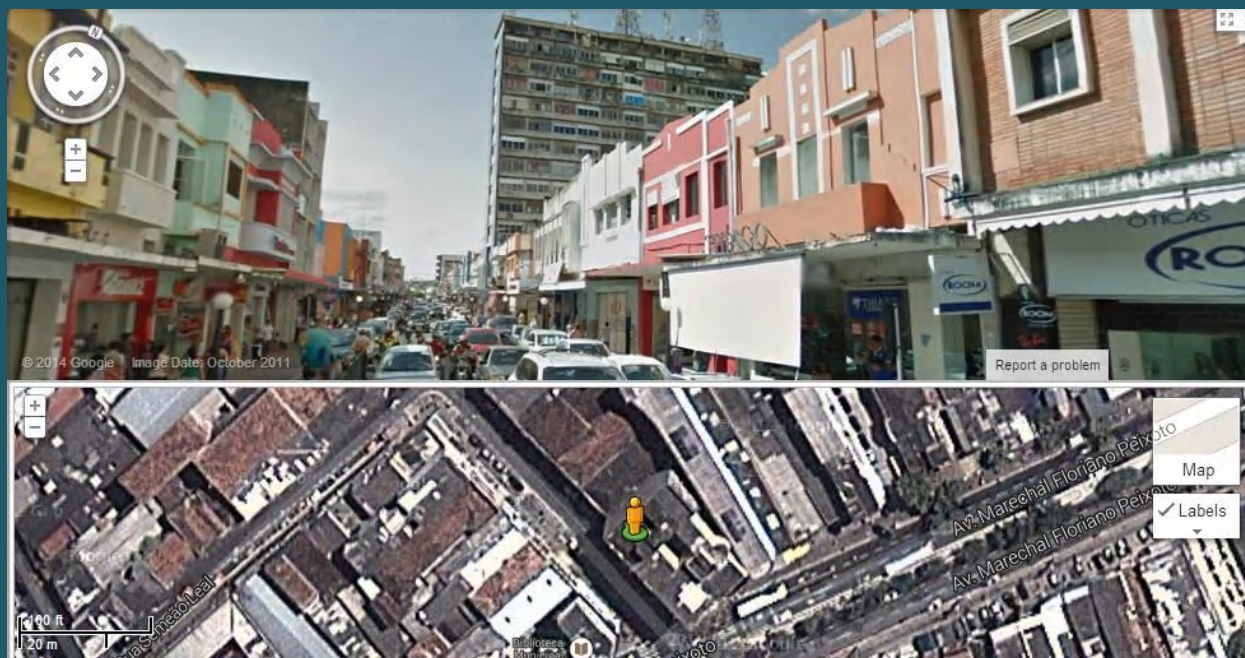
Local da Atividade de Campo: Centro de Campina Grande (Rua Maciel Pinheiro – Av. Floriano Peixoto)

Justificativa: Campina Grande possui diferentes paisagens. Entre elas, uma das mais marcantes é vista na Rua Maciel Pinheiro, considerada por muitos a Rua mais bonita da cidade. Muito desse título se deve a presença de inúmeras construções com o estilo de arquitetura Art Decó. No entanto, não é só as construções que marca a paisagem desse lugar. As pessoas e o movimento desse importante eixo comercial campinense são representativos da vida cotidiana desse pedaço da cidade.

Esta atividade possibilita ao professor trabalhar com os alunos os conceitos de paisagem e lugar de forma integrada. A paisagem sendo a representação das formas espaciais e o lugar como resultado das relações de identidade e afetividade que as pessoas estabelecem com seus espaços do dia a dia.

Objetivos: Elaborar um registro digital das paisagens urbanas encontradas na Maciel Pinheiro.

Elaborar um registro digital de diferentes formas de identidade/afetividade que campinenses estabelecem com o lugar chamado “Rua Maciel Pinheiro”.



Atividade: Percorrer a Rua Maciel Pinheiro. (Escolher horários com menor insolação, antes das 10hs e após as 15hs).

Os alunos irão observar e escolher paisagens presentes na Rua e em seus arredores para que sejam registradas em fotografias.

No momento da atividade de campo, o professor deve chamar atenção dos alunos sobre os tipos de movimento (carros, pessoas, som/silêncio, dentre outros), as construções, os letreiros das lojas, etc. Sempre solicitando que os alunos façam os registros fotográficos. É importante identificar o local da foto, autor e data. Por isso peça sempre para os alunos anotarem as informações sobre cada imagem registrada.

Ainda pode ser solicitado aos alunos que eles façam as seguintes perguntas à algumas pessoas que estejam na Rua Maciel Pinheiro no momento do trabalho de campo: O que essa Rua representa em sua vida? O que você acha dessa Rua?

Após o trabalho de campo, já na escola, os alunos devem selecionar e organizar as falas e as fotografias que eles mais gostaram e que representam a característica da paisagem do centro e os laços afetivos das pessoas com esse lugar.

O material deve ser organizado e disponibilizado em redes sociais apresentando a paisagem e as pessoas do lugar chamado Maciel Pinheiros.

Material Necessário:

Câmera fotográfica; Caderno de anotação; Lápis e borracha.

Atividades Prévias:

Deve ser trabalhado com os alunos os conceitos de espaço, paisagem e lugar. Esses conceitos podem ser analisados a partir da diversidade de paisagens urbanas encontradas em uma cidade na atualidade e ao longo de sua formação. Incluindo aí as construções que marcam uma época passada (os imóveis em Art Decó da Maciel Pinheiro), chamados de “rugosidades” por Milton Santos. Essas rugosidades são registros para a sociedade atual de técnicas e organizações socioespaciais de outros tempos históricos.

Dica: Art Decó surge da combinação de diversos movimentos artísticos do século XX. Possui características modernas e vanguardistas do período, sua característica é definida por imagens de animais, esboços femininos e abstração geométricas.

Acesse o blog retalhos históricos de Campina Grande e assista o vídeo “Campina Grande ArtDecó”.

Tema: Orientação e localização:

Local da atividade de campo: Parque do Povo

Justificativa: O Parque do Povo é um espaço aberto e popular, que recebe milhares de pessoas em festividades. Esse local acolhe campinenses, paraibanos e turistas de todas as partes do mundo para vislumbrar um dos maiores espetáculos culturais da Região Nordeste – o São João. Contudo esse espaço não destina-se apenas à realizações de festividades, o Parque do Povo é um ambiente de outros tipos de divertimento, pois também é voltado para a prática esportiva nos finais de tarde entre os jovens da cidade.

A atividade proposta possibilita ao professor de geografia desenvolver atividade de ensino-aprendizagem de temas da cartografia, especialmente aqueles ligados à Orientação e Localização. A Orientação partindo de elementos como a Rosa-dos-ventos e a Localização baseando-se em elementos da paisagem do local.

A orientação espacial permite que não nos percamos em nossas andanças cotidianas e que encontremos mais facilmente locais que procuramos e não conhecemos. Orientar é saber reconhecer elementos que possam nos guiar e definir pontos para se encontrar em qualquer ambiente. Uma das formas mais tradicionais de orientação, sempre presente nos mapas, é utilizando a “Rosa-dos-ventos” ou “Rosa-dos-rumos”. Assim, a Rosa-dos-ventos pode ser utilizada em atividades que trabalhem o desenvolvimento da orientação espacial com os alunos, elemento que irá facilitar também a leitura de mapas. Além disso, a interpretação de mapas é essencial para o cotidiano de qualquer indivíduo.

Objetivos: Representar a Rosa-dos-ventos no Parque do Povo.

Desenvolver um croqui da área contendo os elementos cartográficos necessários para a representação do real no desenho. Tais como: título, legenda e rosa-dos-ventos.

por exemplo; restaurantes, bares, empresas e/ou qualquer outro ponto de referência para a confecção do croqui.

O croqui deve conter elementos básicos para a leitura e interpretação de um mapa, tais como: título, legenda e orientação do croqui (Rosa-dos-Ventos).

Para realizar uma atividade sobre o uso da rosa-dos-ventos, o professor deve pedir aos alunos que insiram em seu croqui a localização das seguintes construções, por exemplo: a CLIPSI (norte); o obelisco do Açude Novo (noroeste); o palco da pirâmide (oeste); a Pousada JK (leste). Cada grupo deve responder em que direção está essas construções em relação à pirâmide.

Após o trabalho de campo, já na escola, os alunos devem comparar os croquis produzidos à mapas com nível de acurácia maior. Esses mapas podem ser encontrados em sites como Google maps.

Material necessário:

Mapa da Cidade de Campina Grande, Giz branco, Papel A4, Prancheta, Lápis e borracha.

Atividades Prévias:

Deve ser trabalhado com os alunos os conceitos de Escala e Espaço. Esses conceitos devem ser analisados a partir de atividades realizadas anteriormente em sala de aula, com a construção de mapas mentais da sala de aula, do caminho de casa à escola ou da casa em que mora.

Dica: Use sempre mapas, programas computacionais e se possível tecnologias como GPS's de celulares, de carros ou mesmo profissionais nas aulas de cartografia. O contato com tecnologias permitirá o rápido e fácil desenvolvimento das habilidades tecno-informacionais.

A rosa-dos-ventos é uma figura geográfica que apresenta os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais que ditam os sentidos a partir de um ponto qualquer.



Imagem 1

3 FORMAÇÃO DO RELEVO: O HOMEM MUDA OU SE ADAPTA AO AMBIENTE?

Tema: Geomorfologia e Geologia

Local da atividade de campo: Bairro do Mirante, BR 230 (saída para João Pessoa)

Justificativa: É da necessidade humana entender como cada elemento se comporta na natureza e, não diferente disso, o relevo é objeto de estudo da geografia. Através da Geomorfologia e Geologia é possível compreender os comportamentos que ocorrem no interior e exterior da Terra. Entender as diferentes formas de relevo, os agentes exógenos e endógenos e como se correlacionam com a vida do homem é um desafio constante.

Esta atividade possibilita ao professor trabalhar os conceitos de rocha, minerais, e solo, considerando a gênese e como sua dinâmica está envolvida com a vida do homem. Entender como o homem modifica o relevo e indagar aos alunos: o homem se adapta ao meio ambiente ou o meio ambiente é adaptado às necessidades do homem?

Objetivo: Coletar amostra das rochas no local e classificar de acordo com o tipo: metamórfica, sedimentar. Com amostras de solos, podemos classificar em humoso, argiloso, arenoso ou antrópico

Compreender quais mudanças foram realizadas pelo homem nesse ambiente e qual foi a necessidade da mudança, assim como o homem se adaptou ao meio ambiente em que ali está.



Atividade: Percorrer os arredores do bairro do Mirante próximos a BR 230 (escolher horários com menor insolação, antes das 10hs e após as 15hs).

Os alunos deverão coletar amostras em sacos plásticos de diferentes tipos de solos e rochas.

No momento da atividade de campo, o professor deverá orientar os alunos para as formações do relevo, atentando para os processos de formação das rochas e dos solos que os alunos estão reunindo amostras.

O solo pode ter diferentes comportamentos, isso vai depender do seu tipo e das ações humanas em seu entorno. Desse modo, se o Homem retira a cobertura vegetal, esse solo estará propenso à erosão. Há também a impermeabilização com a pavimentação, elevando a energia da água que em contato com o solo desprotegido aumenta o nível de erosão.

Em seguida, o professor deve reunir os alunos na praça do giradouro da BR, agrupando o material coletado e classificando as rochas a partir do seu tipo: metamórfica e/ou sedimentar. . E se o solo coletado é humoso, argiloso, arenoso ou antrópico

As rochas podem ser identificadas a partir de uma breve análise:

Rochas ígneas são resfriadas no interior ou no exterior da crosta terrestre a partir da consolidação do magma. Quando resfriados no interior, lentamente, caracterizam-se por formar minerais bem definidos. Quando no exterior, rapidamente, forma-se o basalto, que tem característica amorfa.

Rochas metamórficas originam-se da fusão parcial dos minerais, caracterizam-se por apresentar diversos minerais agrupados.

Rochas sedimentares originam-se pela pressão e temperatura, apresentam-se pela deposição de materiais em camadas e pela fragilidade às forças externas.

É interessante que o professor possua um guia de bolso para a identificação mais precisa das rochas e dos minerais as compõem. Contudo, a proposta é realizar a identificação visual.

O professor também pode usar alguns métodos de identificação dos tipos de solo: pelo grau de saturação, ou seja, o quanto de água esse solo recebe sem encharcar, e pela granulometria, análise do tamanho das partículas 1 – Pedregulhos ou cascalhos; 2 – Areias (grossas, médias, finas); 3 – Siltes; 4 – Argilas.

Ao selecionar cada material, coloque-os em sacos plásticos transparentes e utilizando fita adesiva, escreva o tipo de material identificado nas amostras.

Ainda é necessário que os alunos observem como o homem ocupa esse espaço, e quais as modificações feitas pelo homem, e também, como ele se adaptou. Sempre analisando os efeitos ao ambiente e ao homem.

Para finalizar a atividade, se a escola tiver espaço, utilize o material recolhido para montar um laboratório geográfico. Esse espaço servirá para expor os resultados de pesquisas realizadas pelos alunos.

Material necessário:

Sacos plásticos transparentes, Pás de jardim, Papel, Fita adesiva, garrafa com água, Lápis e borracha.

Atividades prévias:

O professor deve trabalhar os conceitos geológicos, como: tipos de rocha, processos endógenos e exógenos, teoria da deriva continental, placas tectônicas e processos de formação do solo. Desse modo, o aluno estará provido de informações que lhes darão subsídios para realizar a pesquisa.

Dica: Aliado a outras disciplinas o professor pode realizar experimentos científicos sobre: erosão, deriva continental. É importante a interdisciplinaridade para melhor compreensão dos fenômenos da natureza.

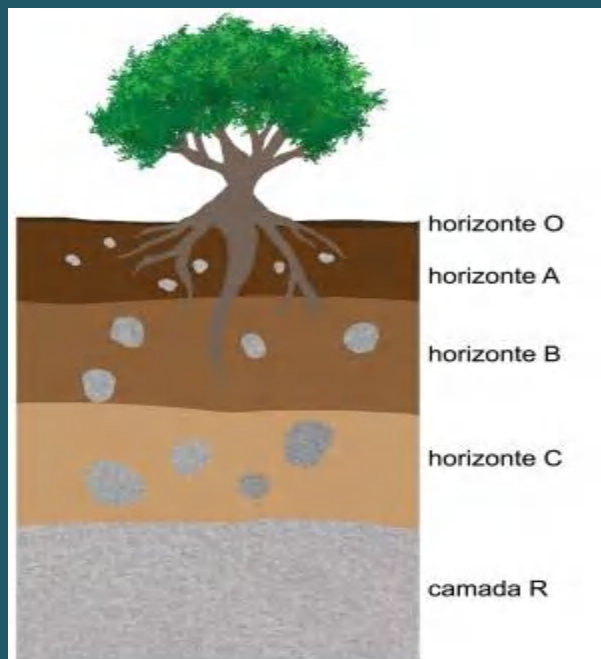


Imagem 2: horizontes do solo, o horizonte “O” representa orgânico

Tema: Formação do território brasileiro.

Local da atividade de campo: MHCG - Museu Histórico de Campina Grande (Av. Floriano Peixoto)

Contato: (83) 3322 8699

Gestora: Maria de Fátima Nóbrega de Sousa

Horário de funcionamento: Seg a Sex – 8hs às 12hs/13hs às 17hs;

Sab e feriados – 8hs às 16hs; Domingo – 8hs às 12hs.

Obs: O agendamento pode ser realizado por telefone.

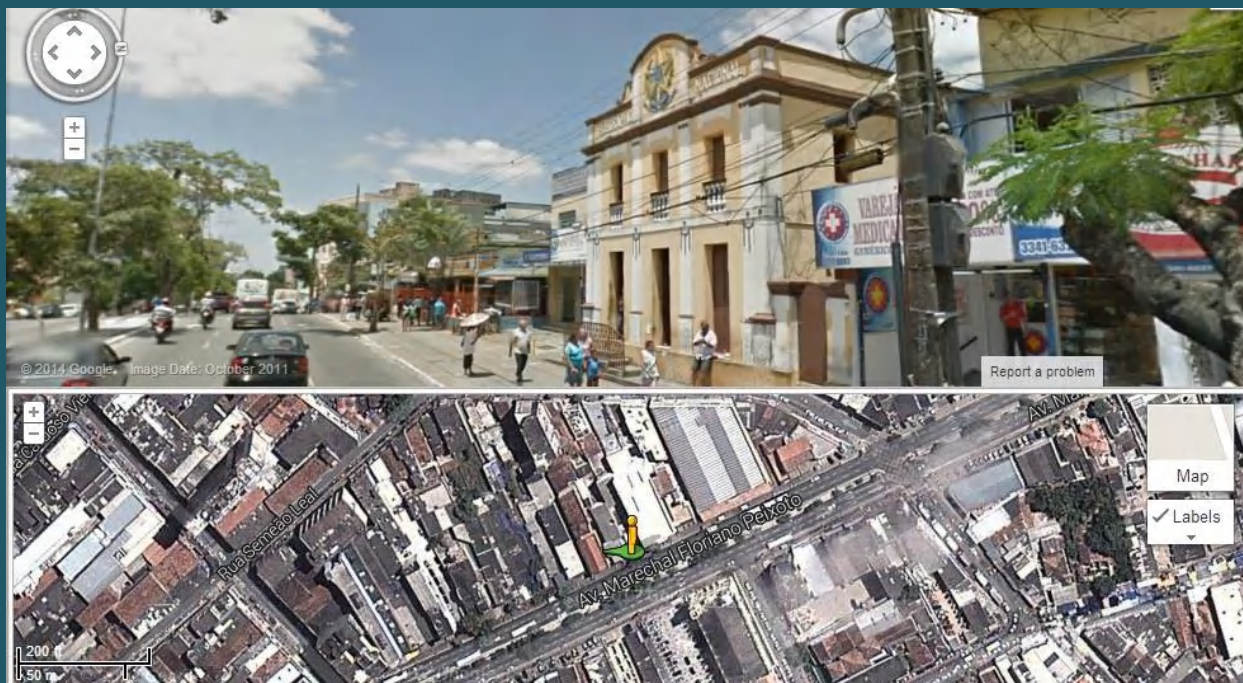
Cada horário possui uma equipe responsável pela a apresentação das peças do museu.

Justificativa: Campina Grande foi palco importante para a formação do território brasileiro e paraibano. A sua economia existente no século XIX possibilitou a chegada da ferrovia, da construção de estradas e surgimento de novas cidades. A visita ao museu é pertinente por apresentar documentos do período áureo e a importância de Campina Grande para a Paraíba relacionando com a formação do território brasileiro, assim como as dinâmicas econômicas que fizeram parte desse processo histórico-espacial.

Essa atividade possibilita ao professor trabalhar o processo de formação do Estado da Paraíba e da cidade de Campina Grande, compreendendo a dinâmica econômica e populacional de cada época. Além da organização e configuração do espaço paraibano.

Objetivo: Construir uma linha do tempo representando os diferentes eventos históricos-geográficos ocorridos em Campina Grande e na Paraíba.

Compreender o papel de Campina Grande na formação do Estado paraibano.



Atividade:

Visita ao Museu Histórico de Campina Grande (MHCG).

Os alunos receberão informações acerca dos fatos ocorridos durante o processo de formação do Brasil, diante do papel exercido por Campina Grande.

Durante a apresentação dos fatos, os alunos irão anotar as informações mais importantes e registrarão em fotografias dos documentos que marcaram o processo de formação da cidade de Campina Grande. É importante que os alunos identifiquem as fotografias, como exemplo: O que é determinada peça do museu? Pra que serviu? Em que época foi utilizada? Por quem?

No momento da atividade, o professor deve assessorar os alunos, acrescentando-lhes informações, curiosidades e fatos ocorridos durante todo o processo histórico-geográfico de Campina Grande e região.

O professor deve dividir a turma em três grupos. Cada grupo deve se deter a informações do processo de formação de Campina Grande, da Paraíba e do Brasil, respectivamente.

Em sala, os alunos construirão três linhas do tempo diferentes, apresentando os principais fatos sobre a formação de Campina Grande, da Paraíba e do Brasil, respectivamente.

As linhas do tempo devem ser construídas em cartolina e devem apresentar textos, imagens e fotografias que representem visualmente o que foi observado no Museu.

Ainda pode ser solicitado que os alunos pesquisem informações em sites, livros e revistas que aumentem a riqueza de conhecimento exposto na linha do tempo.

Após a construção, uma breve apresentação deve ser realizada em sala de aula. O professor observará as informações que mais chamaram atenção de cada grupo de alunos e deverá correlacionar as informações destacadas para Campina Grande, a Paraíba e o Brasil.

Material necessário:

Cartolina, Lápis hidrocor, Caderno de anotações, Câmera fotográfica, Lápis e borracha.

Atividades prévias:

Devem ser trabalhados os conceitos de território e região.

Dica:

Caso o professor tenha um número significativo de alunos, um quarto grupo pode ser formado para pesquisar sobre a formação territorial da Região Nordeste.



Imagem 3

www.ibge.gov.br e obter maiores informações sobre o território brasileiro, do Estado da Paraíba e de Campina Grande.

Tema: População brasileira.

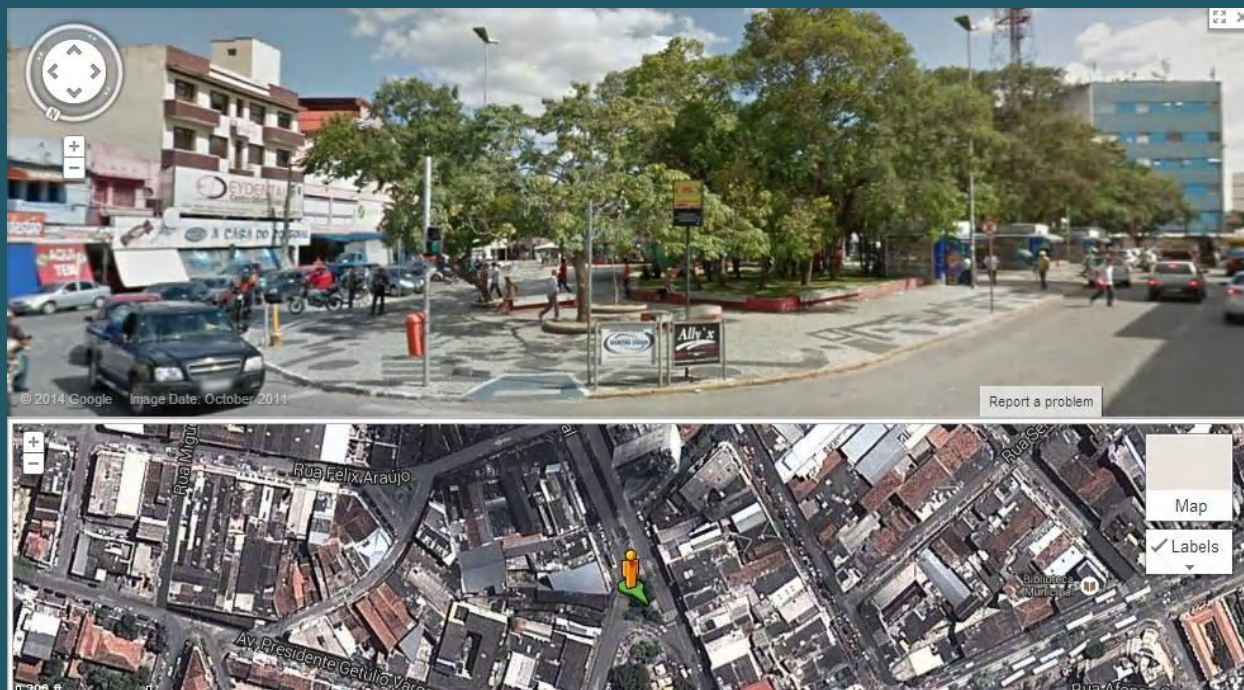
Local da atividade de campo: Centro de Campina Grande (Praça da Bandeira)

Descrição: Constituída de diversos povos, Campina Grande também é morada de diferentes grupos étnicos. Até hoje é perceptível na população a miscigenação existente. A Paraíba durante seu processo de formação e com os períodos áureos da economia recebeu diversos povos em seu território. Essa miscigenação, no entanto, nem sempre é entendida, a herança genética de diversos povos se encontra entrelaçada desde essa colonização.

Essa atividade possibilita ao professor trabalhar os conceitos de migrações, população absoluta, grupos e etnias. Explique aos alunos os fluxos migratórios e como esses movimentos promovem a miscigenação dos povos.

Objetivo: Realizar uma entrevista aos transeuntes da Praça da Bandeira.

Compreender como a população campinense se declara em relação a sua cor e seu gênero, através de questionário.



Atividade: Os alunos irão percorrer a Praça da Bandeira no intuito de observar e escolher transeuntes que se disponham a responder um pequeno questionário.

O professor, no momento da atividade de campo, deve orientar os alunos sobre abordagem de pessoas, como exemplo: identificar-se (nome, instituição de ensino) a que se propõe (realização da entrevista) e o porquê da entrevista (entender como a população campinense se declara em relação a sua cor e o motivo de se deslocarem ao centro de Campina Grande). Ainda é necessário o uso da farda escolar, pois se trata de uma aula e o professor é responsável pelo grupo de alunos.

Os alunos devem pesquisar sobre: como a população campinense se declara quanto a sua cor? entrevistando transeuntes no bairro do centro da cidade na Praça da Bandeira.

O questionário deve conter perguntas básicas como:

Sexo:
Gênero:
Idade:
Onde nasceu?
Cidade e bairro em que reside:
Motivo de se deslocar ao centro da Cidade de Campina Grande?
Como você se declara em relação a sua cor?
Qual a cor dos seus pais?

Após a aula de campo, em sala de aula, o professor se organizará com os alunos para quantificar os dados e transformá-los em resultados de porcentagem (%). É possível utilizar-se de programas computacionais que deem subsídios para esses cálculos. O professor deve orientar a construção de gráficos e expor os resultados do trabalho dos alunos.

Material Necessário:

Prancheta, Papel A4, Gravador de voz, Lápis e borracha, Programas computacionais.

Atividades prévias: Exponha textos e gráficos que apresentem dados sobre Campina Grande em outras épocas.

Dica: Procure sempre realizar as atividades em grupo com os alunos, isso desenvolve a sociabilidade, além disso aprende a ouvir, indagar e posicionar-se. Para a construção dos gráficos peça o auxílio do professor de matemática desse modo, pode ser trabalhado a interdisciplinaridade.

Tema: População e Meio Ambiente

Local da atividade de campo: Açude de Bodocongó

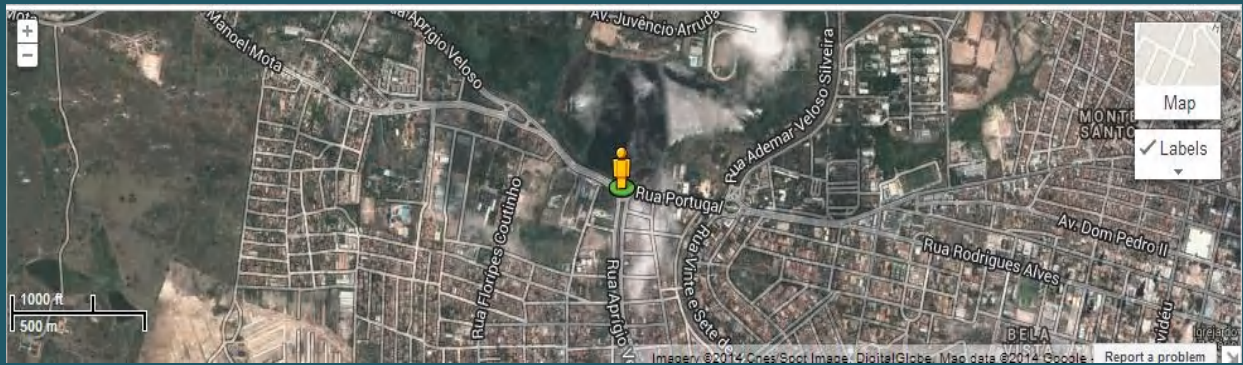
Justificativa: O Açude de Bodocongó atualmente sofre com a poluição de suas águas, corpo de água que outrora já serviu de abastecimento para parte da população campinense. O açude foi construído em meados de 1910, para suprir as necessidades de abastecimento da cidade de Campina Grande. Contudo, as transformações feitas pelo homem na natureza causam impactos notáveis. Essas mudanças podem acarretar benefícios e/ou catástrofes. O homem promove ações degradantes ao meio ambiente, como exemplo disso: a poluição do Açude de Bodocongó. O homem ao modificar o espaço de alguma forma está agredindo a fauna e a flora do ambiente, pois polui ou retira o habitat natural de alguns desses seres. A retirada da cobertura vegetal natural do ambiente é capaz de transformar o microclima do lugar. Ainda prejudica a si, pois polui mananciais e tem maior dificuldade em acessar água limpa para consumo.

Objetivo: Realizar uma entrevista com os moradores do entorno do Açude de Bodocongó.

Desenvolver um vídeo a partir das entrevistas.

Compreender como o homem altera o ambiente e como as modificações afetam a vida das pessoas nesse espaço.





Essa atividade possibilita ao professor trabalhar teorias geográficas como Determinismo ambiental e Possibilismo, além de temas atuais, como educação ambiental, relação saúde e ambiente, conscientização política e do uso de recurso midiáticos.

Atividade: Percorrer as ruas do entorno do Açude de Bodocongó.

No momento da atividade de campo, o professor deve orientar os alunos em como manusear equipamento de vídeo (câmera ou celular) e como se posicionar para obter melhor qualidade das imagens. Registrar o nome e profissão de cada entrevistado para que sejam identificados nas imagens. É também necessário que sejam registradas imagens dos processos antrópicos de degradação do meio ambiente.

Os alunos irão entrevistar moradores, ou transeuntes das ruas do entorno do açude realizando perguntas sobre os aspectos ambientais. Tais perguntas podem ser: Quais as transformações você percebeu no entorno do açude, desde seu tempo de morada ou passagem próximo ao lugar? Essas transformações foram benéficas pra população? Você acha que o açude está em boas condições? O que poderia ser feito para melhorar?

Ainda pode ser solicitado que os alunos pesquisem, antes das atividades, reportagens mais antigas sobre o mesmo tema, para que tenham maior visibilidade de como produzir uma reportagem.

Após o trabalho de campo, os alunos deverão organizar-se para editar as imagens e construir a reportagem. Utilizando-se de recursos computacionais, de fácil manuseio, os alunos irão editar a reportagem, selecionando as melhores respostas dos

entrevistados e identificando cada um a partir da coleta das informações anteriormente realizadas.

Utilizando o programa Windows Movie Maker, siga os passos:

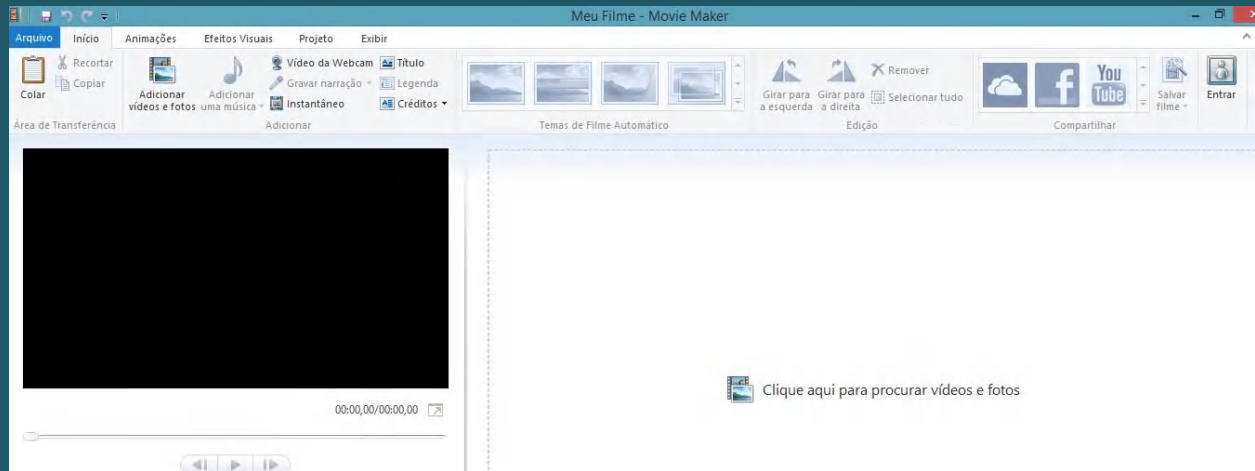


Imagem 4

Abra o programa > Adicionar fotos e vídeos > Adicione título, legendas e créditos > salvar.

O programa ainda oferece outros recursos de fácil utilização.

Após as edições conclua a atividade apresentando em sala de aula ou no pátio da escola. Torna-se mais interessante o desenvolvimento dessa atividade junto a eventos escolares, como feiras pedagógicas.

Material necessário:

Câmera de celular, Computador, Papel A4, Datashow, Lápis e borracha

Atividades prévias:

O professor pode exibir em sala o filme: “Os deuses devem estar loucos” de Jamie Uys, ano de 1980. Essa atividade vai permitir aos alunos compreenderem como o homem e a natureza se transmutam em função do outro, ou seja, como o homem se adapta e readapta-se a cada necessidade.

Dica: Utilize juntos com os alunos os demais ambientes escolares, a sala de vídeo e de computadores pode servir como ferramenta para o ensino de geografia.

Tema: Rede de transportes urbanos

Local da atividade de campo: Terminal de integração (Centro)

Justificativa: O terminal de integração inaugurado no ano de 2008 tem o propósito de facilitar o acesso da população aos diversos bairros da cidade com custo menos oneroso. Com a expansão da cidade é necessário, cada vez mais, uma rede de transporte que integre as diferentes localidades, possibilitando que os cidadãos da zona urbana tenham um deslocamento ágil, que consigam chegar ao seu destino à tempo. Assim, entender a dinâmica de deslocamento da população através do transporte público, investigando a acessibilidade e a rota que esses transportes percorrem em função do tempo, é compreender como a mobilidade urbana funciona.

Essa atividade possibilita ao professor trabalhar os conceitos de cidade e levar o aluno a compreender a rede intra-urbana de transportes.

Objetivo: Percorrer o terminal de integração.

Produzir um fluxograma baseando-se nos horários e rotas dos ônibus.

Compreender como a mobilidade urbana afeta a vida das pessoas que vivem na cidade.



Atividade: Percorrer o terminal de integração.

O professor deve dividir a turma em grupos, observando a proporção de alunos. Cada grupo entrevistará um sujeito que utilize cotidianamente o terminal de integração. A entrevista tem por objetivo identificar o trajeto e os horários das pessoas que utilizam-se do transporte público e construir um mapa a partir das informações coletadas. Os alunos realizarão as seguintes perguntas:

Onde você mora e qual o horário que entra no primeiro ônibus?
Qual o ônibus utilizado nesse primeiro trajeto?
Horário que chega na integração?
Utiliza-se de outro ônibus para chegar ao seu destino? Qual?
Onde se localiza seu destino? (Trabalho ou outras atividades)
Que horas chega ao seu destino?
Se desloca em horário de almoço? Utiliza-se de ônibus para isso?
Que horas sai do seu destino para retornar a sua casa?
Que horas chega na integração? E qual ônibus se utiliza?
E qual o horário que chega em casa?

A partir dessas informações cada grupo desenvolverá um mapa contendo os locais e horários percorridos por cada pessoa entrevistada.

Após o trabalho de campo os alunos devem se organizar para a confecção do mapa. Na confecção do mapa, peça para os alunos usarem fotografias, imagens de revistas, jornais e imagens retiradas da internet para a ilustração.

Material necessário:

Cartolina, Papel A4, Lápis, Lápis colorido, Cola, Tesoura, Revistas.

Atividades prévias:

Trabalhe conteúdos que permita ao aluno compreender a dinâmica de uma cidade, ou seja, alguns conceitos importantes como: mobilidade urbana; cidade; transportes.

Dica: Proponha antes da aula de campo uma atividade que os alunos possam apresentar seus conhecimentos acerca dos problemas no transporte público urbano. Desse modo, o professor poderá analisar a evolução do senso crítico do aluno, antes e depois da atividade de campo.

Tema: Educação Ambiental

Local da atividade de campo: Parque da Criança (Catolé)

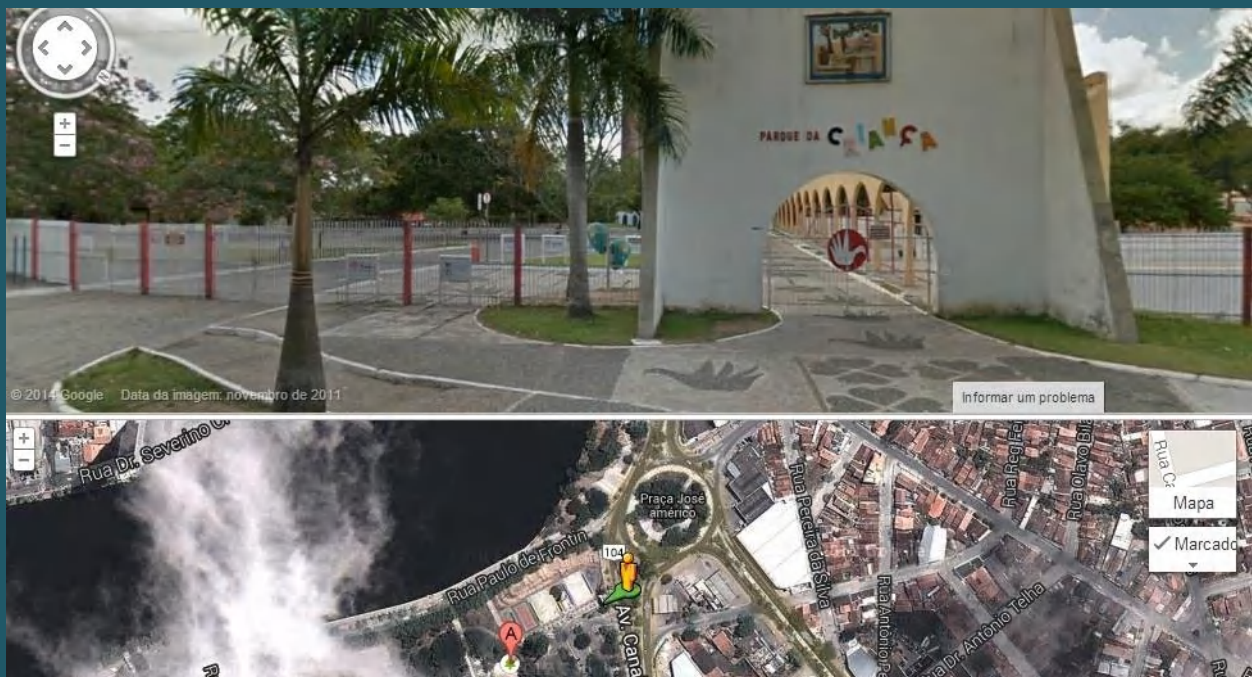
Justificativa: O parque da Criança é um espaço destinado às atividades físicas, lúdicas e esportivas, possuindo diversas quadras poliesportivas, além de ser um lugar que reúne pessoas de todas as idades para momentos de lazer. Possui espaço arbóreo, o que possibilita o contato com um ambiente livre dos problemas ambientais mais agressivos.

Esta atividade possibilita ao professor promover o debate acerca da problemática ambiental que atualmente é discutida em diversos fóruns mundiais. Isso porque o problema não é local, ele atravessa fronteiras físicas e políticas e afeta a todos sem distinção, tornando problema global.

Objetivo: Respeitar e preservar o Meio Ambiente.

Desenvolver panfletos educativos.

Compreender os preceitos da educação ambiental.



Atividade: Percorrer o Parque da Criança.

O professor deverá elaborar um jogo de perguntas e respostas para os alunos. O professor previamente irá espalhar as perguntas pelo local, as perguntas e as respostas estarão escondidas em pontos estratégicos e respectivamente serão identificadas por fitas coloridas. Ao encontrar as fitas os alunos deverão dirigir-se ao professor e responder acertadamente a pergunta.

No momento da atividade o professor deve orientar os alunos para as diversas problemáticas ambientais, entre eles: poluição do ar e das águas, falta de espaços verdes no urbano. As perguntas podem ser:

A partir de quando se iniciou o processo mais agressivo de poluição do meio ambiente?
O que é desenvolvimento sustentável?
Um local arborizado como este, tem a função de?
Quais medidas podemos tomar para melhorar a qualidade do ar?
Quais os problemas ambientais você presencia no seu cotidiano?

Ainda pode ser solicitado que os alunos produzam panfletos sobre problemas e soluções ambientais, e distribuam entre os frequentadores do Parque da Criança.

Para produzir o panfleto peça aos alunos para recortarem a cartolina em pequenos pedaços e escreverem os problemas do cotidiano, aqueles que começam dentro de casa ou no meio em que se vive, e as respectivas soluções ambientais.

Material necessário:

Cartolina, Papel A4, Lápis colorido, Fita colorida.

Atividades prévias: Eleve o conhecimento dos alunos sobre problemas ambientais locais; regionais e globais, e como cada um desses problemas afeta o homem, seja em qualquer parte do mundo. Um modo mais interessante é apresentar em sala de aula o documentário “O desastre de Chernobyl”.

Dica: Há diversas maneiras de se preservar o ambiente, incentive o aluno a reciclar os rejeitos que ele consome, a separar o lixo de casa. Grandes projetos iniciam-se com pequenas atitudes.

Tema: Setores da economia

Local da atividade de campo: Vila dos artesãos Bairro São José (Av. Almeida Barreto)

Contato: (83) 3341-2082

Coordenador: Erasmo

Horário de funcionamento: terça a domingo das 10hs às 18hs.

Justificativa: A vila do artesão é um espaço voltado para a comercialização de produtos feitos pelos artistas e artesãos. Esse espaço emite sobre o ar a cultura nordestina representada nas mais diversas formas de arte. Entre os elementos trabalhados destacam-se produtos feitos com o algodão colorido, pinturas, adornos confeccionados com minerais, entre outros elementos que estão contidos na cultura e economia local.

Objetivo: Coletar informações e criar um infográfico.

Desenvolver a prática da pesquisa.



Atividade: O aluno deve coletar informações sobre qual tipo de produto, onde ele é produzido, quem são os principais consumidores, e se quem comercializa é quem produz. Então as informações coletadas serão contextualizadas, quantificadas e representadas através de gráficos, tabelas e outras figuras representativas para a criação de um infográfico.



imagem 5

O professor deve orientar os alunos que a atividade destina-se à pesquisa de campo. Durante a pesquisa o professor fornecerá informações sobre os setores da economia e como eles interagem nesse lugar.

Verifique quais os recursos naturais são usados na construção do artesanato (argilas, lãs e outros). Qual a relação existente entre o comércio de artesanato e o turismo; se há o uso de componentes industriais nas produções artesanais.

Em sala os alunos criarão um infográfico sobre as informações coletadas agrupando cada informação coletada e relacionando com outras pesquisas (internet, revistas e jornais). Os alunos poderão desenvolver, também, um relatório para cada tipo de produto comercializado no local.

Material necessário:

Cartolina, Papel A4 colorido, Tesoura e cola, Lápis e borracha.

Dica: Procure ser criativo ao construir o infográfico, lembre-se que a finalidade é chamar a atenção do leitor. Observe alguns modelos antes de ir à campo. O infográfico servirá para informar o processo desde a obtenção da matéria prima até o as mãos do consumidor.



A imagem 6 mostra os três setores da economia e as atividades a que pertencem.

Tema: Cultura

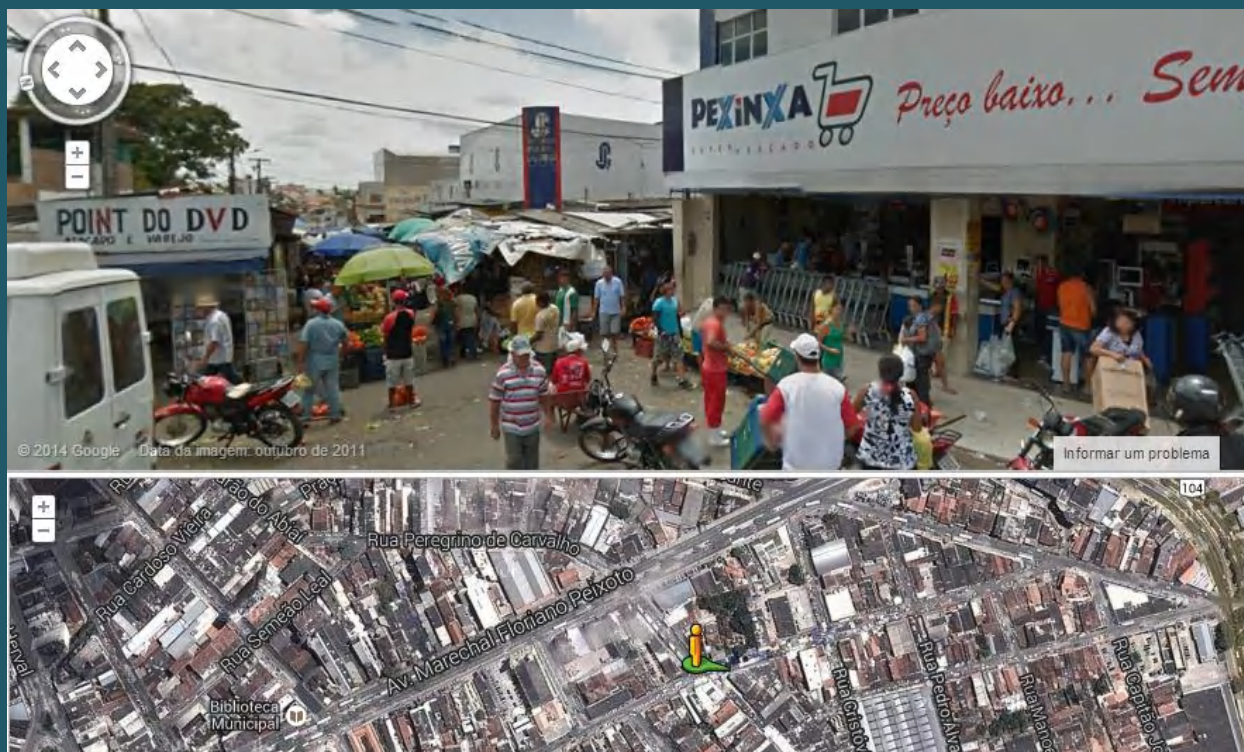
Local: Feira Central

Justificativa: A feira, lugar onde as pessoas estreitam relações. A expressividade dos elementos contidos na feira é discutida em músicas, livros e cordéis elevando-o como um cenário pluricultural. Contudo, o atual processo de globalização é forte e voraz, apropriando-se de elementos tradicionais de uma cultura e introduzindo novos, a feira permite essa transmutação de culturas entre pessoas e objetos, é o lugar onde tudo se pluraliza e populariza. Reconhecer as marcas da globalização em outra cultura e entender como se completam economicamente e se distanciam culturalmente também, é papel da Geografia.

Essa atividade possibilita ao professor trabalhar conceitos da Geografia Cultural, regional, econômica, agrária, dentre outras.

Objetivos: Criar um painel fotográfico a partir dos elementos encontrados na Feira Central.

Compreender como os elementos locais ressaltam a cultura de um povo, não obstante do processo de globalização.



Atividade: Percorrer a feira Central.

O Professor deverá indagar os alunos sobre a multiplicidade dos elementos existentes na feira. Questionando se os produtos que ali existem são rurais ou urbanos, são locais ou de outras regiões ou países.

O aluno deve procurar elementos tradicionais e modernos que são comercializados e utilizados na Feira. O estudante pode realizar a pesquisa partindo das próprias observações e/ou se informando entre os populares que transitam no lugar. Exemplo de dualidade entre o tradicional e o moderno pode ser o uso de balanças, que em outros tempos eram mais rudimentares e utilizavam-se de chamados “pesos” que contrapunham o peso do produto que estava sendo comprado, e atualmente são usadas as balanças eletrônicas de maior precisão. E quais elementos são da cultura local e os que pertencem a uma cultura globalizada.

No momento da atividade o professor deve orientar os alunos para observarem quais são os feirantes mais antigos, e mais novos; quais deles mudaram o tipo de comércio em função da procura e se existe outros elementos como a música (repente) e o escambo (troca).

Proponha aos alunos para registrarem em fotos a dualidade das imagens. Realize uma exposição na escola, Criando quadros e painéis demonstrando a importância da preservação dos elementos culturais do povo local.

Material necessário: Câmera fotográfica, Cartolina, Cola, Tinta e Pincéis.

Atividades prévias: Utilize músicas e documentários que mostrem a importância desses elementos para a identidade de um povo. A música “A Feira de Caruaru” do compositor Onildo de Almeida interpretada por Luiz Gonzaga é um ótimo referencial.

Dica: Músicas são representações culturais de um povo, assim como a língua, as vestimentas e a alimentação, apresente peculiaridades de cada povo no mundo.

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1: http://santa_isabel.tripod.com/tecnica/orientacao/rosa_dos_ventos.html Acesso em 30 de janeiro de 2014.
- Imagem 2: <http://professormarcianodantas.blogspot.com.br/2011/08/solo.html> Acesso em 2 de fevereiro de 2014.
- Imagem 3: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em www.ibge.gov.br Acesso em: 3 de fevereiro de 2014.
- Imagem 4: Programa Windows Movie Maker, *Print screen* da aplicação no sistema operacional windows 8.
- Imagem 5: <http://designlov.com/o-infografico-dos-infograficos.html> Acesso em 15 de fevereiro de 2014.
- Imagem 6: <http://www.estudoazul.com/2012/05/setores-economicos-cadeia-productiva.html> Acesso em 20 de fevereiro de 2014.